CDS - PP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2018-11-29	
O Secretário da Mesa	António Carlos Monteiro (Assinatura Qualificada) Digitally signed by António Carlos Monteiro (Assinatura Qualificada) Date: 2018.11.29 11:59:20 +00:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 762 / XIII (4 .ª)

Assunto: Alerta de derrocada nas pegadas de dinossáurios da Praia Grande

Destinatário: Min. do Ambiente e da Transição Energética

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

O geólogo e professor catedrático jubilado Galopim de Carvalho deixou recentemente no blogue 'De Rerum Natura' um «Alerta de derrocada nas pegadas de dinossáurios da Praia Grande (Colares, Sintra)».

Reputado especialista, doutorado em Sedimentologia pela Universidade de Paris e em Geologia pela Universidade de Lisboa, o Prof. Galopim de Carvalho refere ter estado «com um grupo de alunos e respetivos professores, junto das pegadas de dinossáurios da Praia Grande (Colares, Sintra)», e ter estado, «como se costuma dizer, 'com o coração ao pé da boca', desejoso de tirar dali, especialmente as crianças. Uma parte da camada de calcário (sobrejacente à que contém as pegadas), com perto de uma dezena de toneladas, ESTÁ PRESTES A RUIR».

Continuando, o especialista refere que «o projeto de reutilização da escada que liga a Praia à estrada de Almoçageme e dá acesso às pegadas (diga-se que muito bem protegida por um sólido corrimão), concebeu, e bem, um pequeno patamar, frente a um dos trilhos, com capacidade para uma dúzia de adultos. Pois é, precisamente, sobre as cabeças de quem ali estiver que irá cair, SUSPEITO QUE A QUALQUER MOMENTO, a dita porção de rocha».

Já há mais de 15 anos, «consciente da vulnerabilidade, face às intempéries, das camadas de calcário, ali empinadas quase à vertical, junto à dita escada», o Prof. Galopim de Carvalho solicitou o parecer de um técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, «não só confirmou os meus receios, como indicou o tipo de intervenção a fazer, designadamente, a impermeabilização e consolidação do topo das camadas».

No entanto, acrescenta, «desde então as correspondentes autoridades têm conhecimento (mas nada fizeram) desta dramática situação [...]», nem quanto ao «[...] risco latente para os utilizadores desta escada e dos que, cá em baixo, frequentam a praia». E também «nada se fez quanto à consolidação da jazida e das camadas de rocha associadas, para além da informação

do perigo latente, em dois painéis afixados no topo da escada».

Entretanto, de acordo com uma notícia publicada no jornal Público, técnicos do serviço municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Sintra (CMS) terão visitado o local após o alerta do Prof. Galopim de Carvalho, e informaram que «não se verificam desprendimentos de inertes na escadaria e não há razões para cortar o acesso, mas considerando tratar-se de uma zona geologicamente instável será efetuada uma avaliação geológica do estratificado com carácter de urgência».

A visita ao local contou, para além de elementos da CMS, com elementos da Agência Portuguesa do Ambiente e da Marinha Portuguesa, «para analisar a estabilidade da vertente e a sua segurança para os utilizadores».

No entanto, «não foi apurado fundamento que determine o encerramento do percurso ou acesso por falta de segurança», referindo-se ainda que «o risco existente está bem identificado na sinalização colocada em cada lado do percurso, ficando assim os utilizadores informados».

E conclui-se que pode vir a ser realizada uma intervenção pontual pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro do Ambiente e Transição Energética, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- Confirma V. Exa. a visita ao local de técnicos da Agência Portuguesa do Ambiente, juntamente com técnicos da Câmara Municipal de Sintra e elementos da Marinha Portuguesa, após o alerta feito pelo Prof. Galopim de Carvalho relativo ao perigo de derrocada nas pegadas de dinossáurios da Praia Grande?

2- Quais as conclusões dessa visita?

3- Confirma V. Exa. que, a haver intervenção, está será da responsabilidade da APA? Se sim, será esta intervenção feita com conhecimento e com a colaboração da Autarquia?

4- Que tipo de intervenção será feita? Quando?

5- Considera V. Exa. que a sinalética existente no local é suficiente para salvaguardar a segurança das pessoas?

Palácio de São Bento, 29 de novembro de 2018

Deputado(a)s

ÁLVARO CASTELLO-BRANCO(CDS-PP)

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

JOÃO REBELO(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

FILIPE ANACORETA CORREIA(CDS-PP)

JOÃO GONÇALVES PEREIRA(CDS-PP)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.